

Setor de Transporte sem novas concessões

Ornellas descartou ontem a possibilidade de contratação de novas empresas para exploração do transporte urbano em Brasília, garantindo que não colocará "outras no mercado até que tudo esteja bem". O cancelamento das concessões, e sua afirmação de que não tem compromisso com as empresas de transportes, não significa a entrada de novos empresários neste setor.

"Vou fazer a melhoria do transporte com eles. Afinal, são brasilienses que investiram muito no setor e não seria justo agir assim. Não colocarei outras empresas no mercado até que tudo esteja bem", disse o governador. Ele disse ainda que o cancelamento das concessões "não é o principal elemento do Plano de Melhoria de Transporte. O que existe hoje é má operacionalização do serviço. Primeiro, vamos melhorar o que existe, e, numa segunda fase, criação de novas linhas, estudar a questão das tarifas. Só tenho um compromisso: olhar o bem público".

NOVENTA DIAS

Dentro de 90 dias, no mínimo, e oito meses, no máximo, este plano estará sendo executado, segundo garantiu o secretário de Serviços Públicos, coronel José Horácio da Costa Aboudib. Ele acredita na possibilidade de uma reformulação completa e conseqüente melhoria até o final deste governo, em março de 1985.

As conseqüências desta melhoria, entretanto, só chegariam de forma mais concreta ao usuário, via tarifas, numa segunda fase. Nem o governador, nem secretário falam ainda na possibilidade da chamada tarifa social, ou tarifa única: "Já existe quase que uma tarifa única no DF", afirma Aboudib, lembrando que há um preço único para as satélites e outro no Plano Piloto. O pensamento, diz o coronel, continua sendo o de que quem tenha menor poder aquisitivo, possa pagar menos. Quanto ao transporte de Vizinhança, este deverá ser ampliado, "porque está provado que deu certo".

O plano de melhoria, garante o governador, já está na verdade, em prática. "Encontrei boa disposição junto aos empresários e eles já estão intensificando a fiscalização". Uma coisa é certa, garantem Aboudib e Ornellas: o sistema de transportes de Brasília não vai ficar como está.